



INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação:

Comparando os editais

CNPq/MCTIC Nº 31/2018 e 18/2013

MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras

Priscilla Gusmão Pinto Pereira, *Universidade Federal de Santa Catarina*
Miriam Pillar Grossi, *Universidade Federal de Santa Catarina*

Resumo. Este artigo é o resultado de projeto de Iniciação Científica desenvolvido no quadro do projeto Etnografia das Políticas Públicas de Gênero e Diversidades no Campo da Ciência e Tecnologia, que visou entender uma política pública de gênero e ciências desenvolvida pelo CNPq: as chamadas CNPq/MCTIC No 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação e 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação. Neste artigo, analisamos os dois editais em cinco pontos: a) seus objetivos gerais e específicos; b) recursos financeiros disponibilizados; c) critérios de julgamento; d) o que se espera dos projetos inscritos; e) ações afirmativas; d) resultados dos editais. Como resultado da pesquisa, identificamos como os elementos que compõem um edital são importantes para a construção e fortalecimento de um campo acadêmico e como, no caso dos editais analisados, eles permitiram a emergência e consolidação de vários grupos e redes de pesquisa, sediados em todas as regiões do país. Através do reconhecimento de ações lideradas por e voltadas para mulheres cientistas no campo das Exatas, Engenharias e Computação, os dois editais tiveram forte impacto nas carreiras de cientistas destas áreas tradicionalmente consideradas “masculinas”.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências exatas; Estudos de Gênero; Políticas Públicas; Ciência e Tecnologia; Gênero; Mulheres; Ações afirmativas.



Introdução

Em agosto de 2004, a Secretaria de Políticas para as Mulheres e o Ministério da Ciência e Tecnologia instituíram um grupo interministerial para discutir, elaborar e estruturar propostas conjuntas de políticas públicas no campo científico com foco em gênero e diversidade. No ano seguinte, 2005, em conjunto com outras instituições colaboradoras¹, é criado o Programa Mulheres e Ciência, que, segundo o site do portal do CNPq, teve como principal objetivo “estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero, mulheres e feminismos no País e promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas”². Este Programa desenvolveu importantes atividades³ nos governos Lula (2002-2009) e Dilma Rousseff (2010-2016), mas deixou de existir a partir do governo Temer (2016-2018).

Visando entender os desdobramentos dessas políticas públicas, este texto tem como foco a análise do edital e os resultados da chamada **CNPq/MCTIC Nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação**, lançada em agosto de 2018, em comparação ao último edital do Programa Mulheres e Ciências, lançado em 2013, **Chamada Nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação**⁴.

Nossa pesquisa PIBIC⁵, desenvolvida entre abril e agosto de 2022, teve como objetivo pesquisar as políticas de ciência e tecnologia em gênero nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Computação⁶,

¹ MCTI, CNPq, MEC e ONU Mulheres, além da CAPES, ANDIFES e FINEP.

² Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/mulher-e-ciencia>

³ Os três eixos do programa foram: 1. Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, para estudantes de Ensino Médio, Graduação, Pós-Graduação e Escolas da Educação Básica; 2. Editais de Pesquisa do CNPQ “Relações de Gênero, Mulheres e Feminismos”, que teve quatro editais (lançados em 2005, 2008, 2010 e 2012) 3. Encontro trianual Pensando Gênero e Ciências, com núcleos de pesquisa de Gênero das Universidades.

⁴ O edital Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação foi reeditado em 2024 com o Governo Lula 3 (2023-2026), através da Chamada CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023. (<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/doc-pdf/cnpq-mcti-mmulheres-n-31-2023-meninas-nas-ciencias-exatas-engenharias-e-computacao.pdf>)

⁵ Esta pesquisa é parte do projeto CNPq/PQ "Etnografia das Políticas Públicas de Gênero e Diversidades no Campo da Ciência e Tecnologia" (Grossi, 2018).

⁶ SETIC-UFSC. Edital de Seleção: BOLSISTA NIGS PIBIC 2021/2022. Disponível em: <https://nigs.ufsc.br/2021/07/25/edital-de-selecao-bolsista-nigs-pibic-20212022/>

buscando responder às seguintes questões: Que políticas públicas foram desenvolvidas nas últimas décadas para o estímulo à presença de mulheres nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM)⁷? Qual é o impacto dessas políticas na vida de cientistas mulheres e jovens estudantes que se dirigem ao campo das ciências exatas, engenharia e computação no Brasil?

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida a partir de metodologias antropológicas, com foco em arquivos digitais. No processo de construção do problema da pesquisa, fez-se a revisão teórica sobre gênero e ciências e foram realizadas etnografias de eventos virtuais sobre este tema, entre elas lives do CNPq e eventos do dia 11 de fevereiro - Dia Internacional de Mulheres e Meninas nas Ciências - visando mapear as políticas públicas de estímulo à participação de mulheres em Ciências Exatas, Engenharias e Computação no Brasil. A partir deste levantamento, escolheu-se a análise de editais do CNPq e foi elaborado um roteiro de questões a serem respondidas a partir destes arquivos públicos.

Na etapa de levantamento de informações na página do CNPq, foram encontrados três editais do CNPq voltados para mulheres e meninas nas áreas de STEM.

Os dois primeiros foram lançados em 2013: **Chamada Nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação** e o segundo **Chamada de Projetos CNPq / MIT nº 88/2013 - Programa de Cooperação CNPq / Massachusetts Institute of Technology - MIT**⁸. O primeiro teve apoio específico para mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação, com pontuação específica para mulheres. Já o segundo edital tinha também como objetivo apoiar projetos para áreas das exatas, mas não trouxe como especificidade maior pontuação para pesquisadoras do sexo feminino (nem alguma

⁷ STEM é uma sigla mundialmente conhecida para se referir às áreas de Exatas e Engenharias. Em inglês, Sciences, Technology, Engineering and Mathematics.

⁸Edital disponível em 1:

http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=encerradas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4341

Edital disponível em 2:

http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=encerradas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=3661



porcentagem para tal)⁹. O terceiro edital foi lançado em 2018 - **CNPq/MCTIC Nº 31/2018-Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação**¹⁰.

A partir deste levantamento e, com base nas referências teóricas e análise de lives que havíamos feito anteriormente, optamos por comparar os editais 18/2013 e 31/2018 por se tratarem de duas edições de editais similares.

Análise dos editais

Comparamos os editais 18/2013 e 31/2018, nos seguintes pontos: a) seus objetivos gerais e específicos; b) recursos financeiros disponibilizados; c) critérios de julgamento; d) o que se espera dos projetos inscritos; e) Ações Afirmativas; como demonstrado na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Tabela Comparativa dos editais

Pontos Analisados	Edital Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas (2013)	Edital Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação (2018)
Objetivos específicos	Educação básica a partir do sexto ano e Ensino Superior	Ensino médio e Graduação
Recurso financeiro disponibilizado	Valor global estimado de R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais)	Valor global de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais)
CrITÉRIOS para o julgamento	Possui três critérios para julgamento mais voltados para divulgação e captação das alunas	Possui oito critérios de julgamento, sendo um voltado especificamente para o sexo do proponente do projeto

⁹ Este segundo foi utilizado somente para título de comparação inicial como exemplo de um edital na área de exatas que não há essa preocupação.

¹⁰ Edital disponível em:

http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=encerradas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=8402

	Pontuação maior para mulheres do que para homens.	
O que se espera dos projetos inscritos	Visão mais ampla com relação à inserção das estudantes em áreas majoritariamente masculinas	Uma preocupação mais localizada. Pensando na aplicabilidade desses conhecimentos na sociedade e no combate à evasão na graduação de estudantes do sexo feminino
Ações Afirmativas	Parcela mínima de 30% (trinta por cento) dos recursos destinada a projetos coordenados por pesquisadores vinculados a instituições sediadas nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste. Maior pontuação para mulheres.	Não há nenhuma especificidade com relação às regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste, nem ações afirmativas de gênero.

Fonte: Desenvolvida pela autora

a) Objetivo geral e específicos

Ao comparar o edital de 2018 fomentado pelo CNPq e MCTIC¹¹ com o edital de 2013 fomentado pelo CNPq, MCTIC, SPM-PR e a Petrobras¹², foi possível observar que os dois possuem o mesmo objetivo geral:

“Apoiar projetos que visem estimular a formação de mulheres para as carreiras de ciências exatas, engenharias e computação no Brasil, despertando o interesse vocacional de estudantes do sexo feminino(...). Esta iniciativa visa ainda combater a evasão, (...)” (Edital 2013, p. 1; 2018, p.1)

Porém, as semelhanças terminam neste quesito. Quando analisado a partir dos objetivos específicos, o edital “Meninas nas Ciências” do CNPq/MCTIC de 2018 pretende especificamente atuar na “Educação Básica (Ensino Fundamental a partir do 6º ano e do Ensino Médio) e do

¹¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

¹² Este edital foi fomentado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República - SPM-PR e a Petróleo Brasileiro - Petrobras.



Ensino Superior”. Já o edital “Meninas e Jovens fazendo ciências” da SPM/CNPq/Petrobras de 2013 teve como foco o “Ensino Médio e da Graduação por estas profissões e para a pesquisa científica e tecnológica”.

b) Recurso financeiro disponibilizado

O segundo ponto analisado foi com relação ao recurso financeiro disponibilizado. Foi possível observar uma diferença de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais) a menos no valor global disponibilizado para realização dos projetos contemplados no edital do CNPQ de 2018¹³ comparado ao edital da SPM/CNPq/Petrobras de 2013¹⁴. Esta diminuição de recursos expressa o contexto político dos dois momentos. O primeiro (2013), lançado durante os governos de frente popular (2003-2016), na época governado pela Presidenta Dilma Rousseff, teve grande engajamento na articulação entre campo acadêmico e movimentos sociais para a formulação de políticas públicas como o incentivo a jovens e mulheres nas ciências exatas. O segundo (2018) é lançado ainda no final do governo Temer, e como é explicado por Miriam Grossi (2018) no projeto principal que originou este subprojeto, é possível enxergá-lo como um reflexo dos desmontes e retrocessos estatais da maior parte das políticas públicas voltadas a gênero e diversidade.

Também é importante ressaltar que, logo após o golpe e a saída da presidenta Dilma Rousseff da presidência, vários programas, secretarias e projetos voltados às questões de gênero e para mulheres foram extintos, absorvidos ou interrompidos. Sem contar que, no final do governo Temer, a ciência, tecnologia e inovação já haviam sofrido

¹³ Trecho retirado do edital *Meninas nas Ciências (2018)* “As propostas aprovadas serão financiadas com recursos no valor global de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), sendo R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) oriundos do orçamento do CNPq e R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) oriundo do orçamento do MCTIC, a serem liberados em parcela única, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira no CNPq.”

¹⁴ Trecho retirado do edital *Meninas e Jovens fazendo ciências (2013)* “As propostas aprovadas serão financiadas com recursos no valor global estimado de R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais) sendo R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) oriundos do orçamento da SPM-PR, R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) oriundos do orçamento da Petrobras e R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) 8 oriundos do orçamento do MCTI, a serem liberados em parcela única, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira do CNPq.”

importantes cortes orçamentários ¹⁵.

c) Critérios de julgamento

O terceiro ponto analisado foram os critérios para o julgamento dos projetos. Destacamos que o edital de 2018 possui mais critérios que o edital de 2013, refletindo a incorporação de elementos apontados na avaliação do edital anterior. Um destes pontos é o critério do item F do edital de 2018 que estipula a pontuação 0 (zero) para o sexo masculino e 10 (dez) para o sexo feminino do/a proponente, como demonstram os quadros abaixo dos editais¹⁶:

Quadro 1 - Critérios de análise e julgamento

Critérios de Análise e Julgamento		Peso	Nota
A	Excelência da proposta quanto à qualidade do projeto e efetividade da metodologia para o alcance dos objetivos.	2	0 a 10
B	Qualidade e eficiência do gerenciamento do projeto, relacionados à qualificação e experiência da equipe e adequação do cronograma de execução e dos recursos solicitados.	2	0 a 10
C	Avaliação dos possíveis resultados da proposta quanto aos aspectos motivacionais (atração de alunas do Ensino Médio e manutenção de alunas das Ciências Exatas, Engenharias e Computação) e ao potencial de disseminação para o País.	2	0 a 10

Fonte: Chamada Nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

¹⁵ Como expressado pela conselheira da Sociedade Brasileira para o Progresso na Ciência (SBPC) Fernanda Sobral “o teto de gastos do governo, que limita os recursos para investimentos no setor, e do contingenciamento dos recursos orçamentários para a área, que este ano ficarão em apenas R\$ 3,4 bilhões, contra cerca de R\$ 10 bilhões em 2010 em valores atualizados.”

Trecho retirado da matéria do senado disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/06/12/corte-de-verbas-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao-prejudica-o-pais-afirmam-debatedores>

¹⁶ Quadro 1: retirado da Chamada Nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

Quadro 2: retirado da Chamada CNPq/MCTIC Nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação.



Quadro 2: critérios de análise e julgamento

Critérios de análise e julgamento		Peso	Nota
A	Excelência da proposta quanto à qualidade do projeto e efetividade da metodologia para o alcance dos objetivos da Chamada.	2,0	0 a 10
B	Avaliação dos possíveis resultados da proposta quanto aos aspectos motivacionais (atração de alunas da Educação Básica e manutenção das alunas da graduação nos cursos de Ciências Exatas, Engenharias e Computação).	2,0	0 a 10
C	Qualidade e viabilidade do plano para manutenção das ações nas escolas participantes, no curto, no médio e no longo prazo.	2,0	0 a 10
D	Abrangência da proposta quanto ao número de escolas contempladas.	1,0	3 para 1 escola; 5 para 3 escolas; e 10 para 5 escolas
E	Qualidade do gerenciamento do projeto, relacionada à qualificação e experiência do proponente.	1,0	0 a 10
F	Sexo do proponente.	1,0	0 para Masculino; e 10 para Feminino
G	Adequação do orçamento aos objetivos, atividades e metas propostas.	0,5	0 <u>ou</u> 10
H	Exequibilidade da proposta.	0,5	0 <u>ou</u> 10

Fonte: Chamada CNPq/MCTIC N° 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

A ação afirmativa de maior pontuação para mulheres foi uma política de gênero assumida pelo CNPq ao elaborar este edital. Esta diretriz foi expressa publicamente em uma das lives sobre mulheres e ciências analisadas para essa pesquisa, realizada no Dia Internacional da Mulher, 08 de março de 2022, na qual o então presidente do CNPq, Professor Evaldo Ferreira Vilela, afirmou que

Desde 2005, o CNPq vem fomentando projetos para a inclusão das mulheres nas ciências e tecnologias através do programa “mulher e ciência”. Tendo também como objetivo fomentar a participação plena de mulheres e promover a pesquisa na área de gênero (ao longo dos 17 anos desenvolveu várias ações), como por exemplo: 11 edições do prêmio igualdade de gênero, 7 edições da premiação “Pioneiras na ciência” e duas chamadas públicas voltadas a essas disciplinas.

Ele encerrou sua fala dizendo que essa não era uma pauta, nem recente nem local, no programa de desenvolvimento científico pensado para mulheres no CNPq; reconhecendo assim a importância da pauta da questão das mulheres nas ciências.

d) O que se espera dos projetos inscritos

Comparando os dois editais, foi possível observar que, apesar de ambos terem como objetivo geral o incentivo a meninas e jovens nas ciências exatas, quando analisados mais em detalhe, é possível perceber que o edital de 2013 tinha uma visão mais ampla com relação à inserção das estudantes em áreas majoritariamente masculinas. Como explica o edital, ele tem como potencial:

“Despertar o interesse das estudantes da Educação Básica pelas áreas de ciências exatas, engenharias e computação e de potencializar a vocação das estudantes de graduação por estas áreas científicas, bem como de melhorar a formação dos professores e o ensino dessas disciplinas nas escolas participantes.” (2013, p.11)

E, além disso, também deveria articular estudantes em início de graduação nas ciências exatas, engenharia e computação e estudantes de nível médio, despertando

“O interesse por estas áreas científicas nas estudantes de nível médio e promover a divulgação entre seus professores por meio de atividades didáticas, eventos científicos, culturais e tecnológicos, incluindo laboratórios, oficinas, núcleos de experimentação científica, feiras de ciências e atividades relacionadas com a difusão científica e tecnológica” (2013, p. 12)

Já no edital de 2018, a ênfase está localizada na aplicabilidade desses conhecimentos na sociedade, principalmente com relação à demanda do mercado, articulando a pesquisa com a solução de problemas reais. Segundo o edital, o projeto deveria estabelecer conexões, “ênfatizando a inserção econômica e social, e o papel delas no setor industrial e de serviço, na área dos cursos de graduação em ciências exatas, engenharia e computação” (p. 09). Assim como “combater a evasão, que ocorre principalmente nos primeiros anos, de estudantes do



sexo feminino dos cursos de graduação nestas áreas, bem como aproximar as escolas públicas da Educação Básica das Instituições de Ensino Superior” (2018, p. 1).

e) Ações afirmativas regionais

Um dado significativo na comparação dos dois editais, foi o desaparecimento, no edital de 2018, da ação afirmativa de apoio para projetos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Dizia o edital de 2013 que: "uma parcela mínima de 30% (trinta por cento) dos recursos será, necessariamente, destinada a projetos coordenados por pesquisadores vinculados a instituições sediadas nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste, (...)" (p.8). Demonstrando uma importante preocupação com relação às diferentes realidades e disponibilização de recursos de cada estado da federação brasileira. O desaparecimento desta ação afirmativa regional no edital de 2018 reflete o desmonte desta política durante o governo Temer (2016-2018).

Análise dos resultados dos dois editais

Finalizando a comparação entre os dois editais, o objetivo desta etapa de análise foi verificar o impacto deles no que diz respeito ao estímulo à maior participação de mulheres no campo de STEM e a participação de pesquisadoras/es das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, regiões com menos recursos e reconhecimento no campo da ciência e tecnologia no Brasil. Para isso, fizemos um comparativo entre a quantidade de mulheres e de homens que tiveram seus projetos contemplados, assim como de regiões e tipo de instituições nos quais estas/es pesquisadoras/es atuam.

No edital de 2013, foram contemplados 332 projetos, sendo 153 de homens (46%) e 179 de mulheres (54%). Na chamada de 2018, o total de projetos contemplados foi de 120, com 107 projetos de mulheres (89%) e 13 de homens (11%). Vale ressaltar que o quesito de avaliação que dava nota 10 a mulheres e zero a homens teve forte impacto no edital de 2018, mostrando que foi uma ação afirmativa importante para o

reconhecimento e estímulo à presença de mulheres nas ciências exatas, engenharias e computação, como mostramos na tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Comparativo do total e gênero dos projetos contemplados

Informações gerais	Edital Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas (2013)	Edital Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação (2018)
Total de pesquisadoras/es contempladas/os	332	120
Mulheres	189 (57%)	107 (89%)
Homens	143 (43,%)	13 (11%)

Fonte: Chamada CNPq/MCTIC Nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação e Chamada Nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

Um segundo ponto observado foi em relação às e aos pesquisadores contemplados com as notas mais altas, portanto nas primeiras colocações dos resultados dos dois editais. Foram analisados os oito primeiros contemplados nos dois editais e constatou-se que no edital de 2013, temos uma mulher em primeiro lugar e apenas duas mulheres dentre os oito primeiros selecionados no edital. No edital de 2018, a diferença é significativa, sendo as cinco primeiras colocadas mulheres e apenas um homem entre os 8 primeiros colocados.

Um terceiro ponto, focado no edital de 2018, foi observar a presença e engajamento dos Institutos Federais como instituição com papel significativo na inserção de meninas nas STEM. Constatamos que ficaram nos primeiros lugares dois Institutos Federais. Listamos a presença nos aprovados de 2018 dos seguintes Institutos Federais: de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, da Bahia e do Oeste da Bahia, do Piauí, de Goiás, do Mato Grosso, do Amapá e do Amazonas. A presença de institutos federais de todas as regiões do país revela a ampliação do campo de pesquisa das áreas de Ciências Exatas, inicialmente restrito às universidades, para os



institutos federais (que foram criados em 2008 ¹⁷). Todavia, o número de Projetos aprovados em Institutos Federais representa apenas 10,5% do total.

Um quarto ponto de análise foi a ação afirmativa de 30% de recursos para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, presente no edital de 2013 e ausente no edital de 2018, como mostrados na tabela 3.

Tabela 3 - Comparativo por região

Informações gerais	Edital Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas (2013)	Edital Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação (2018)
Total de projetos aprovados	332	120
Região Sudeste	45 instituições - 110 projetos aprovados (33,8%)	39 instituições - 30 projetos aprovados (26,3%)
Região Sul	28 instituições - 70 projetos aprovados (21,5%)	23 instituições - 34 projetos aprovados (29,8%)
Região Nordeste	34 instituições - 92 projetos aprovados (28,3%)	20 instituições - 25 projetos aprovados (21,9%)
Região Norte	13 instituições - 21 projetos aprovados (6,6%)	8 instituições - 13 projetos aprovados (11,4%)

¹⁷ Entre 2008 e 2018, houve uma grande ampliação regional dos Institutos Federais, como analisou Carolina Bergmann em sua tese de doutorado - "Eu nunca pedi licença para estar nesses espaços. Eu só fui ocupando". Reitoras na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, PPGICH, UFSC, 2024.

Região Centro-oeste	18 instituições - 32 projetos aprovados (9,8%)	12 instituições - 12 projetos aprovados (10,5%)
---------------------	--	---

Fonte: Chamada CNPq/MCTIC Nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação e Chamada Nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

O quadro acima nos surpreendeu positivamente pois apesar do edital de 2018 não ter incluído como regra o apoio de 30% dos recursos para as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, o conjunto destas regiões obteve 43,85% dos recursos do edital, o que mostra que a preocupação com a distribuição regional esteve presente na avaliação dos projetos submetidos ao edital. Neste sentido também destacamos que os sete primeiros projetos aprovados no edital 2018 estão vinculados a instituições da Região Centro-Oeste (IFG, IFGoiano, UFG), Norte (UNIR e UFPA) e Nordeste (UFAL).

Considerações finais

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar quais foram os impactos de um edital voltado especificamente para questões de gênero nas ciências exatas, engenharias e computação. Para isso, o primeiro passo que fizemos foi reconhecer, através da revisão bibliográfica, a estrutura que nos atravessa como mulheres localizadas por nosso gênero no ambiente acadêmico. Constatamos o papel fundamental de políticas públicas específicas de gênero para o desenvolvimento da ciência feita por mulheres. Aprendemos que dados estatísticos são fundamentais para a elaboração de políticas públicas que amenizem essas disparidades.

Na continuidade, tomamos como foco de análise dois editais do CNPq direcionados à mulheres nas áreas de STEM. A partir da análise dos dois editais observamos que os dados numéricos evidenciam os impactos dos dois editais. No edital de 2013 mais projetos foram aprovados mas proporcionalmente as mulheres tiveram menos protagonismo. Já edital de 2018, onde havia uma ação afirmativa específica para mulheres, elas tiveram mais projetos aprovados e



obtiveram as primeiras colocações, indicando a excelência de suas propostas.

Além disso, observou-se que os dois editais permitiram a descentralização institucional e regional, o primeiro com uma política específica de ação afirmativa e o segundo sem. Mesmo assim, os dois editais contemplaram significativa presença de instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e o edital de 2018 mostrou o protagonismo dos Institutos Federais, sinalizando a expansão e interiorização do campo científico para além dos centros tradicionalmente consolidados.

Por fim, a análise dos dois editais permitiu entender como funcionam as políticas públicas no campo da ciência e o quanto é importante ter ações específicas para mulheres, demonstrando avanços expressivos na promoção da equidade de gênero e na ampliação da participação regional nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Computação. O volume de projetos apresentados, assim como a diversidade institucional e das temáticas abordadas revelou a crescente presença de mulheres nas ciências exatas, engenharias e computação no Brasil.

Agradecimentos

Esta pesquisa só foi possível graças ao apoio do CNPq através do edital PIBIC/UFSC 2021 e do projeto Etnografia das Políticas Públicas de Gênero, Sexualidades e Diversidades nos Governos Petistas (2002-2016) - bolsa PQ CNPq (2018-2022) de Miriam Pillar Grossi, financiado pelo CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Agradecemos também o diálogo com a equipe do NIGS - Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividade e com o grupo do Seminário de Tese com os quais esta pesquisa foi formulada, discutida e apoiada.

Referências:

GROSSI, Miriam Pillar. Etnografia das Políticas Públicas de Gênero, Sexualidades e Diversidades nos Governos Petistas (2002 - 2016), Projeto de Pesquisa PQ, CNPq, 2018.

KLANOVICZ, Luciana. A Presença de Mulheres em Cursos de Engenharia no Sul do Brasil: Um Estudo Qualiquantitativo de Gênero, História e Ciência KLÖPPEL, In: GROSSI, Miriam Pillar; REA, Caterina Alessandra. (Orgs.). *Teoria feminista e produção de conhecimento situado: ciências humanas, biológicas, exatas e engenharias*. 1. Ed. Florianópolis (SC): Tribo da Ilha; Salvador (BA) : Devires, 2020. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/217561>

KLÖPPEL, Bruna; GROSSI, Miriam Pillar. Um olhar de gênero sobre a história das mulheres na antropologia brasileira: Ruth Cardoso e Eunice Durham. In: GROSSI, Miriam Pillar; REA, Caterina Alessandra. (Orgs.). *Teoria feminista e produção de conhecimento situado: ciências humanas, biológicas, exatas e engenharias*. 1. Ed. Florianópolis (SC): Tribo da Ilha; Salvador (BA) : Devires, 2020. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/217561>

RIFIOTIS, Theophilos. 2016. Etnografia no ciberespaço como “repovoamento” e explicação. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 31 (90): 85-98. <https://doi.org/10.17666/319085-98/2016>
<https://doi.org/10.17666/319085-98/2016>

Girls in STEM Sciences, Engineering, and Computing: Comparing the calls for proposals CNPq/MCTIC No. 31/2018 and 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras

ABSTRACT: This article is the result of an undergraduate research project developed within the framework of the project "Ethnography of Public Policies on Gender and Diversity in the Field of Science and Technology," which aimed to understand one of the public policies on gender and science developed by CNPq: the CNPq/MCTIC calls No. 31/2018 - Girls in Exact Sciences, Engineering and Computing and 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Girls and Young Women Doing Exact Sciences, Engineering and Computing. In this article, we analyze the two calls for proposals in five points: a) their general and specific objectives; b) financial resources made available; c) judging criteria; d) what is expected of the submitted projects; e) Affirmative Actions. As a result of the research, we identified how the elements that



make up a call for proposals are important for the construction and strengthening of an academic field and how, in the case of the calls analyzed, they allowed the emergence and consolidation of several research groups and networks and actions aimed at women scientists in the fields of Exact Sciences, Engineering and Computing, with a strong impact on the careers of young women encouraged to pursue these areas of science traditionally considered "masculine".

KEYWORDS: Exact Sciences; Gender Studies; Public Policies; Science and Technology; Gender; Women; Diversity.

Priscilla GUSMÃO PINTO PEREIRA

Mestranda em Antropologia Social (PPGAS) pela Universidade Federal de Santa Catarina, junto ao Núcleo de Estudos de Identidades e Relações Interétnicas (NUER). Graduada em Antropologia (UFSC - 2024) e com formação técnica em Produção/Comunicação de Moda pela faculdade SENAC/SC. Atualmente faz parte da equipe editorial dos Cadernos de Gênero e Diversidade. priscilla_gusmao@outlook.com

Miriam PILLAR GROSSI

Profa emérita da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), coordenadora editorial dos Cadernos de Gênero e Diversidade e pesquisadora 1A do CNPq com o projeto "Políticas e Experiências de Equidade, Formação e Inclusão: uma etnografia sobre práticas de gestão, ensino, orientação e extensão em universidades públicas brasileiras". Co-coordena a Commission Global Feminisms and QueerPolitics e é vice-presidente da IUAES (International Union of Anthropological and Ethnological Sciences) (2023-2027). <https://orcid.org/0000-0002-4399-6544>

Recebido em: 20/12/2025

Aprovado em: 27/02/2026